



VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT) – Comunicação de Líder, pela oposição: Prezados Ver. Mendes Ribeiro e Ver.^a Mônica Leal, prezado Ver. Roberto Robaina, nosso líder da oposição, com muita satisfação ocupo este espaço aqui, em nome dos partidos de oposição.

E gostaria muito de continuar a reflexão que a Presidenta Mônica iniciou aqui sobre o carnaval. E quero aqui subtrair um pouco dos discursos que foram trazidos aqui com um tom – perdoem a palavra,

mas é esta – reacionário, reagindo a fatos que deveriam não ter acontecido, justamente pela ausência do poder público municipal, pela ausência do poder público municipal, prezado Comissário.

E quero fazer uma pergunta ao senhor e aos colegas: que diferença tem Porto Alegre, neste momento, em relação ao carnaval do Rio de Janeiro, de Salvador, de Olinda, de Recife? Ou se formos para a América Latina, para Guayaquil, no Equador, para Montevideú, no Uruguai? Ou vamos para Europa, vamos para Veneza, o berço do carnaval? A diferença é que em todas essas cidades o poder público municipal, junto com a sua sociedade, organizam o tema do carnaval e dão vazão a essa festa popular.

O carnaval, Ver. Márcio Bins Ely, é a maior festa popular do mundo. E entre os países do mundo onde acontece a maior potência no carnaval é no Brasil. A diferença de Porto Alegre para essas cidades é que Porto Alegre não cuida da sua cultura, não trata o carnaval como deveria tratar.

Há poucos dias, eu usei uma expressão sobre fevereiro; todos reclamavam que fevereiro estava com um calor imenso, intenso, e a Cidade deserta. Eu digo, é claro, quem não lembra, há dez anos, quando tínhamos o Fórum Social Mundial, que havia 200 mil visitantes em Porto Alegre, os taxistas satisfeitos, hotéis satisfeitos, o comércio satisfeito? E tudo foi abortado em nome da dita ideologia: o que é bom, que os outros fizeram não presta.

Então, vir aqui fazer discurso, condenando a festa popular, Ver. Cecchim... Eu conheço a sua opinião. Agora, em uma festa popular como o carnaval, perder-se uma oportunidade de atrair riqueza, de atrair cultura, de atrair visitantes, de gerar a hotelaria, de gerar o comércio? E eu não quero nem falar aqui, prezada Ver.^a Claudia, que nos deu o prazer de estar hoje aqui – ouvimos a sua fala na defesa do serviço social –, mas carnaval é festa popular de quem? É dos excluídos, é da cultura negra, é da periferia. Aí, quando traz um

barulhinho perto do Centro: “Ah, está incomodando a burguesia!” Por favor! E as outras festas que a Cidade tolera com tranquilidade, Ver. João Carlos Nedel? Todos nós apoiamos as festas religiosas; a Festa de Navegantes é uma festa da cidade de Porto Alegre, ali há uma miscigenação de cultura, Barboza. Lá na Lomba do Pinheiro o senhor defende o carnaval; agora, na hora de ajudar o seu prefeito a organizar, vem essa repressão para a cultura popular.

Eu quero aqui trazer um diálogo com os colegas. A minha palavra não é a verdade aqui, muito longe de ser isso, mas precisamos ir na linha que a Presidente sugeriu aqui. O tema carnaval, a maior festa popular do mundo, por que Porto Alegre a condena? Por que Porto Alegre não a produz? Por que Porto Alegre abandonou as estruturas do carnaval existentes? Elas também precisam ser reformuladas? Precisam, é verdade, mas isso exige um debate.

Portanto, Ver.^a Mônica, em nome da nossa bancada, contem com a oposição para a sua tese, Porto Alegre tem que cuidar da cultura do seu carnaval. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)